



CURIOSIDADES e tragédias nos cinemas de  
Campinas. Diário do Povo, Campinas, 14 fev.,  
1986.

# Curiosidades e tragédias nos cinemas de Campinas

A história dos cinemas de Campinas, desde a primeira exibição no Teatro São Carlos, em 1897, é repleta de curiosidades. Como no Cine Bijou, inaugurado em 1909, que tinha como principal atrativo a orquestra de moças, dirigida pela violinista francesa Eugênia Franc. Ou a atribuladas tentativas de se aliar o som à imagem, a exemplo do que se fazia no Cinema República - Largo da Catedral, na Avenida Francisco Glicério, inaugurado em 1926 -, em que se procurava dar mais realismo às cenas de batalha da Primeira Grande Guerra, explodindo bombinhas atrás do pano. Muitas vezes elas continuavam explodindo depois das cenas, ocasionando sonoras vaias na plateia. Mas a história dos cinemas de Campinas tem também o seu lado trágico. O Cine República, com seus 2000 lugares, desapareceu em 1944, depois de um incêndio. Não houve vítimas. A mesma sorte não seria reservada ao Cine Rink, que ao desabar parcialmente em setembro de 1951, causou inúmeras mortes.

Quando começaram a ser exibidos os primeiros filmes em Campinas, no final do século passado, a cidade não contava com locais adequados para a utilização do "cinematógrafo" - como foi chamado pelos irmãos Luis e Augusto Lumière, quando inventaram o revolucionário aparelho, em 1895, em Paris.

## Teatro São Carlos

O Teatro São Carlos (inaugurado em 1850, no largo atrás da Catedral) era a única casa de espetáculos da época. E foi ali que aconteceram as primeiras exibições de cinema, a exemplo do que aconteceu em 1898 com os filmes da Companhia de Novidades Excêntricas Cunha Sales.

No ano seguinte, num salão da rua General Osório, número 41, tiveram início as primeiras sessões exclusivamente cinematográficas. A iniciativa coube ao empresário Nicola Maria Parente. E o programa de chamada não deixava por menos: "Salve a última sublimidade da ciência que a humanidade extasiada curva-se para saudar"...

A partir de 1901, as exibições do "cinemató-

grafo" passaram a acontecer também no Rincão, uma casa de espetáculos na esquina das ruas Conceição com Barão de Jaguara. Sem contar as apresentações ocasionais, como as de Antonio Benedito de Castro Mendes, proprietário da Casa Livro Azul, que aconteciam no sobrado da esquina das ruas Barão de Jaguara com Bernardino de Campo.

O cinema vai ganhando popularidade e, em 1909, Campinas ganha duas novas casas: o Cine Bijou, que passou a ser ponto de encontro das famílias campineiras, onde se apresentava a tal orquestra de moças, dirigida pela violinista francesa Eugenia Franc; e o Cine Recreio, na esquina da rua Dr. Quirino e Conceição, que logo se mudou para a rua Cesar Bierrembach.

## 400 cadeiras de palhinha

O Cine Recreio não era dos mais confortáveis. A sala de espera era um tanto acanhada e o salão de projeções, com 400 cadeiras de palhinha, não era muito bem ventilado. O que não impediu que o pintor Raul de Castro decorasse sua sala de espera e que a orquestra do maestro Moreira Lopes deixasse de animar suas sessões de cinema.

Em 1910 surge o cinema São Caritas e, no ano seguinte, o Radium, no lugar em que anteriormente se instalou o Cine Recreio. Nesta altura, o Rincão, onde se realizava qualquer tipo de espetáculos, resolve aderir de vez ao cinema.

A febre dos cinemas em Campinas se interrompe até 1924, quando surge o Cine São Carlos, na rua Cesar Bierrembach, próximo ao "beco do Rodovalho" (ao lado do atual Cine Our Verde). O Cine São Carlos - com 1100 lugares, entre plateia, varanda, camarotes e gerais - torna-se então o mais badalado da cidade. Tinha até o "São Carlos Jornal", que era distribuído periodicamente durante as sessões.

## Incêndio no cinema

O Cine República aparece em 1926. Com

seus 2000 lugares, ganha fama pelas sessões das sextas-feiras, reservadas para as senhoras e senhoritas, que tinham desconto no ingressos. Quase 20 anos depois, em setembro de 1944, o Cine República é destruído por um incêndio, ocasionado por um curto-circuito. Como foi à noite, não houve vítimas.

Ao Cine Teatro São Carlos coube a honra do primeiro programa regular de cinema sonoro. O primeiro filme falado foi "O Pagão", tendo no principal papel o maior dos galãs da época, Ramon Navarro. Este filme da Metro, gravado pelo sistema Vitaphone, foi exibido em janeiro de 1930.

Antes disso não faltaram tentativas de aliar o som à imagem. Algumas desastrosas, como nos filmes de guerra do Cine República. Não contentes com o uso de motocicletas e tiros de festim nas cenas de batalha, os funcionários do cinema costumavam se valer de bombinhas. E não foram raras as vezes que elas continuavam explodindo mesmo depois da cena terminada. Os espectadores não poupavam as vaias.

Depois do Cine São Carlos, outros cinemas passaram a exibir filmes sonoros, como o Rique, República e Coliseu. Este, no local onde hoje está o Cultura Artística, era conhecido como o cine "poeira da cidade". Antes de se transformar em cinema, serviu como local de touradas, circos e lutas romanas. O historiador Geraldo Sesso Júnior refere-se ao Coliseu como a casa de diversões mais democrática de Campinas. Os espectadores levavam até seus cães no cinema.

### A Tragédia do Rink

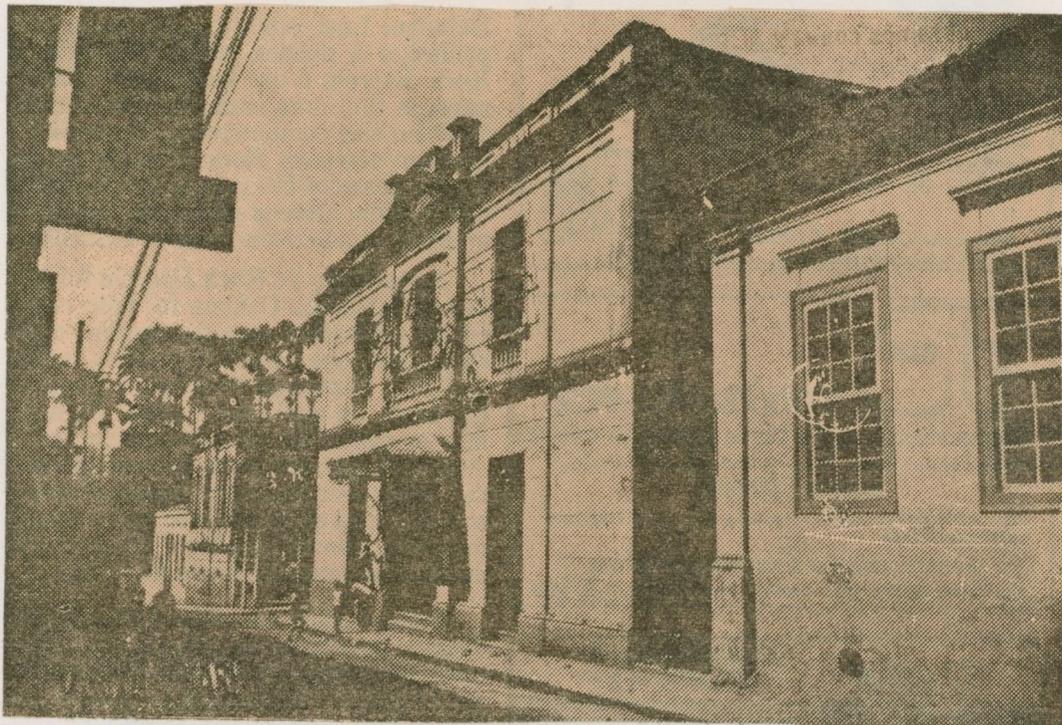
O Cine Rique foi todo remodelado e reinaugurado em 1940 como Rink. O cinema da esquina das ruas Barão de Jaguará e Conceição adquiriu linhas modernas, novos equipamentos, e voltou a ser um dos mais importantes da cidade. Mas numa sessão de domingo à tarde, no dia 16 de setembro de 1951, parte de seu teto desabou.

As testemunhas recordam que estava acontecendo um jogo de futebol no estádio Moisés Lucarelli, entre Ponte Preta e XV de Piracicaba, no momento em que aconteceu o acidente. A notícia correu entre os torcedores e o estádio foi ficando vazio. O jogo foi paralisado. No dia seguinte, uma multidão incalculável acompanhou o sepultamento coletivo.

A partir daquela data, foram surgindo os atuais cinemas da cidade e os cinemas de bairro. O Cine Casablanca, por exemplo, de 1953, é hoje o Teatro Castro Mendes. O Cine Ouro Verde, inaugurado em 1955, é o mais antigo dos atuais. Os cinemas de bairro foram desaparecendo aos poucos. O último deles foi o Cine São José, do Taquaral, que se transformou em sede de uma instituição religiosa.

Os dados sobre os cinemas de Campinas foram fornecidos pelo jornalista Braulio Mendes Nogueira, presidente do Centro de Ciências, Letras e Artes.

CURIOSIDADES e tragédias nos cinemas de <sup>F.2</sup>  
Campinas. Diário do Povo, Campinas, 14 fev.,  
1986.



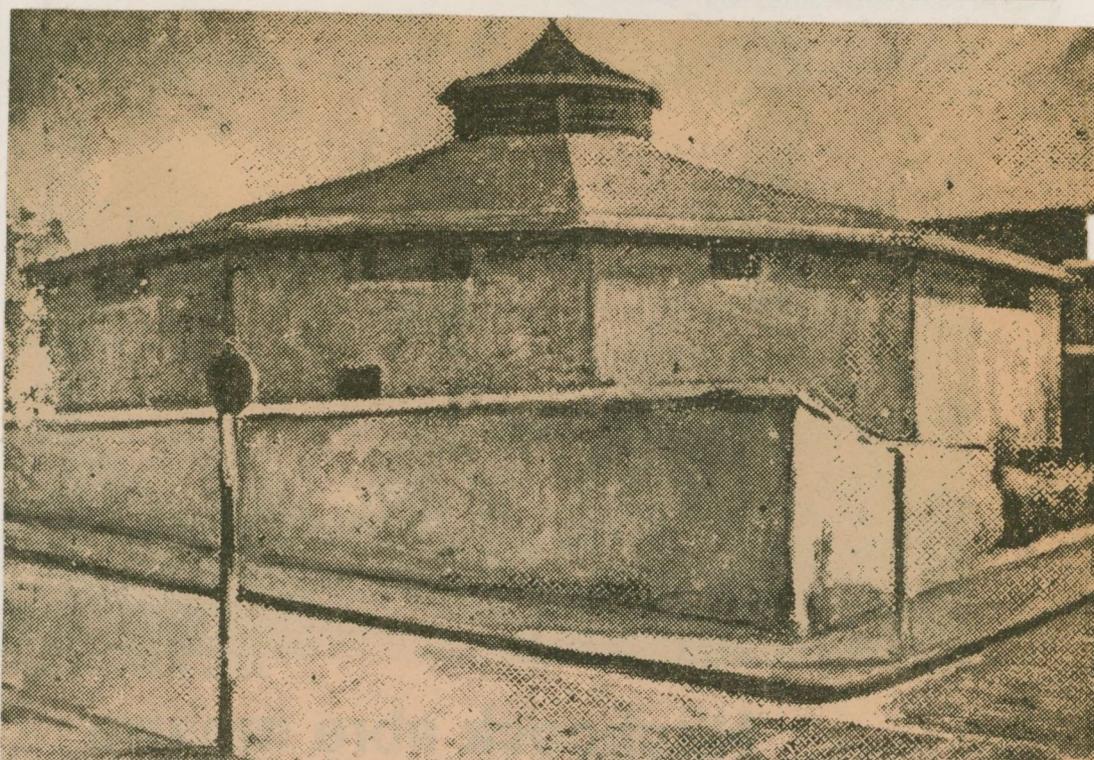
*Cine Teatro São Carlos*



*Theatro São Carlos*



*Cine República, que ficava no Largo da Catedral*



*Coliseu Campineiro, localizava-se na esquina da rua Cesar Birrenbach com Irmã Serafina*



*Cine Rink*